

Sobre uma nova especie de Mallophaga encontrada na chinchilla (*)

(Trimenoponidae)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 3 figuras no texto)

No decorrer dos estudos á que nos entregamos com o fim de conhecer os representantes da ordem *Mallophaga* encontrados nos mamíferos sul-americanos, tivemos a oportunidade de examinar material colhido numa chinchilla (*Eriomys chinchilla* Licht.) pelo Dr. Salvador Mazza, animal que fôra caçado na parte da Cordilheira dos Andes fronteira á Abra Pampa, provincia de Jujuy, Republica Argentina. O material, que chegou a nosso laboratorio em optimas condições, conservado em alcool fraco era constituido de duas especies. Uma dellas determinamos como sendo a *Philandesia townsendi* encontrada, primitivamente na viscacha (*Lagidium peruanum*) por Kellogg e Nakayama, a outra verificamos não ter sido ainda descripta. Sua descrição constitue, portanto, a parte original desse trabalho. Chamámos-lhe *Trimenopon mazzai*, desejando ligar o nome do Dr. Mazza á especie que se torna agora conhecida devido, em grande parte, á sua actividade e ao interesse com que se dedica ao conhecimento da parasitologia argentina.

A especie ora descripta pertence ao pequeno grupo proprio á hospedadores sul-americanos e que, para alguns autores, formam uma familia — *Trimenoponidae*, sobre a qual Ferris publicou um estudo completo em 1922. Não desejámos discutir agora se o referido grupo, tão proximo ao formado pelas especies encontradas nos marzupiaes australianos e a grande numero de especies parasitas de aves, merece ou não a categoria de familia, pois isso seria mais opportuno num estudo de conjuncto, onde se torna necessaria uma classificação mais criteriosa. Usamos apenas o nome para designar o grupo que, apesar de suas affinidades estreitas com os outros referidos, tem caracteristicos bastan-

(*) Recebido para publicação a 1 de Novembro de 1933.

tes para individualisá-lo. Tendo nos servido da classificação existente fomos levados a incluir a nova especie no genero *Trimenopon*, devido a ausencia de ganchos na parte inferior da cabeça e ao contorno de suas margens lateraes, mas devemos dizer que a consideramos muito mais proxima das especies do genero *Philandesia* que do *Trimenopon jenningsi*. Embora o fim unico desse trabalho seja o de tornar conhecida mais uma especie de tão interessante grupo, não nós é possivel deixar de chamar a atenção para o facto, visto ser inadmissivel uma classificação que reúne especies muito distinctas e separa especies proximas, collocando-as em generos diferentes. Parece-nos evidente que, com a descrição da nova especie, a reentrancia dos bordos lateraes da cabeça ao nivel da loja antennal não deve ser tida como caracter generico, caso em que o genero *Philandesia* deve ser suprimido. Somos de opinião que isso é o que deve ser feito no momento, não vendo inconveniente algum na fusão dos dois generos. Se, de futuro, pelo augmento do numero de especies a divisão se tornar aconselhavel, procurar-se-ha caracteres outros que permitam um grupamento mais racional, e, então, o *Trimenopon mazzai* deve mudar de genero e acompanhar a *Philandesia townsendii*

***Trimenopon mazzai* sp. n.**

Descrição:

Macho (fig. 1). Comprimento: 1.47 mm.

Cabeça sub-triangular, não apresentando reentrancia alguma ao nivel das fossas antennae. Bordas lateraes com algumas cerdas e com dois espinhos curtos e recurvados nos angulos formados pela reunião dessas mesmas bordas com a borda posterior. A face superior é revestida de cerdas numerosas, longas nas proximidades das bordas lateraes e curtas na zona mediana. Além dessas cerdas, existem seis outras, muito compridas, implantadas a curta distancia da borda posterior; destas, as mais longas são as que occupam as extremidades da fileira em que se dispõem.

A face inferior é mais pobre em cerdas e a fileira correspondente a que margeia na face superior, a borda posterior da cabeça é formada de cerdas mais curtas. Ahi se encontram dois espinhos grandes e fortes, implantados em pontos salientes do tegumento, nas proximidades das bordas posteriores da loja antennal, tendo as pontas voltadas para fora. O prothorax tem as margens lateraes fortemente salientes, o mesothorax é apenas perceptivel quando o insecto é visto de cima e o metathorax é trapezoidal. A um exame superficial tem-se a impressão de serem

os dois segmentos thoracicos anteriores reunidos n'um só bloco. Tanto a face tergal como a face esternal do thorax são revestidas de numerosas cerdas, cuja disposição pode ser indicada do seguinte modo:

Na face superior encontra-se:

- a) — no prothorax: quatro longas cerdas nas extremidades lateraes, junto ás quaes ha dois espinhos fortes e recurvados do typo dos que se encontram nos angulos temporaes, seis cerdas compridas ao longo da borda posterior além de oito cerdas longas e de dois grupos de pellos curtos situados nas expansões lateraes do segmento thoracico.

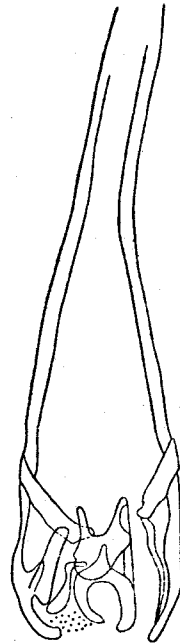
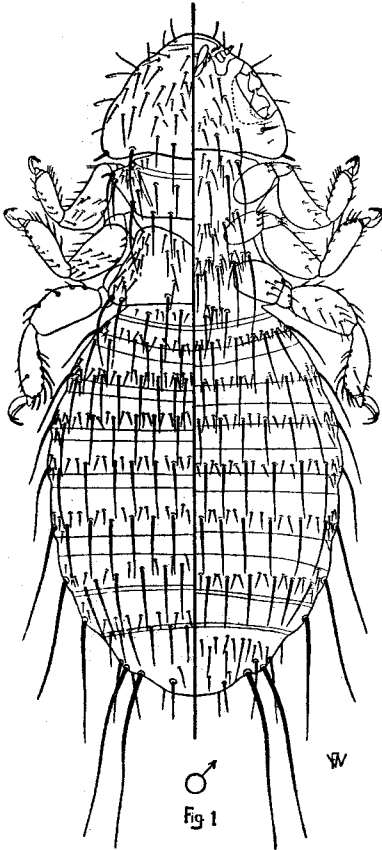


Fig 2

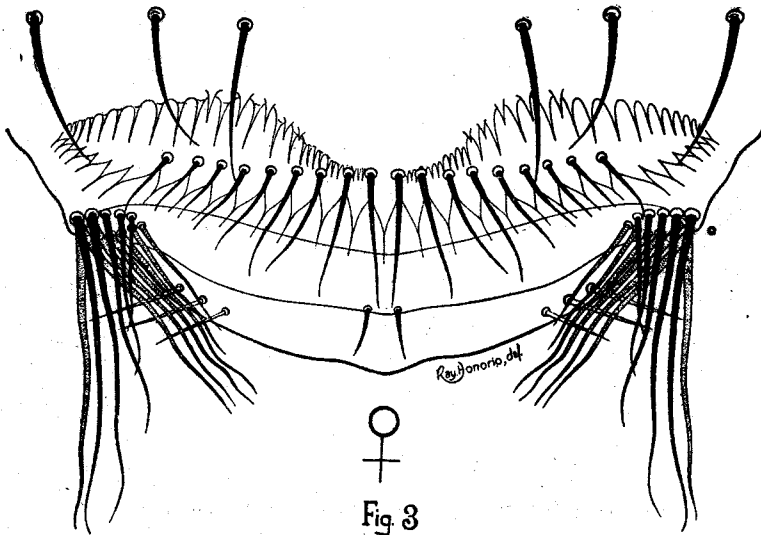
Trimenopon mazzai: 1. Macho, face dorsal e ventral, 2. Genitalia do macho.

- b) — No metathorax: seis cerdas compridas junto a borda posterior deste segmento e quatro grupos de pellos curtos, dispostos longitudinalmente, dois ao longo das margens lateraes e os outros nas proximidades da linha mediana.

A face superior do mesothorax é inteiramente desprovida de pellos. Na face inferior deve-se notar:

- a) — No prothorax e mesothorax: seis cerdas longas dispostas em linha curva e parecendo implantadas nas margens posteriores dos esternitos correspondentes a cada um desses segmentos thoracicos e numerosos pellos curtos irregularmente dispostos.
- b) — No metathorax: a mesma disposição encontrada nos segmentos thoracicos anteriores. O numero de cerdas, entretanto, é maior e seu comprimento aumenta consideravelmente a medida que se aproximam das margens lateraes. Os membros thoracicos são identicos em forma, variando entretanto quanto ao comprimento que aumenta gradativamente do primeiro ao ultimo. Os pellos e espinhos ahi encontrados, variam tambem na mesma razão. Deixamos de descrevel-os com minuncia, julgando acharem-se bem representados na fig. 1.

O abdomen é ovoide, tendo bem distincta sua segmentação. Nos especimens tratados pela potassa nota-se um alongamento dessa porção do corpo que altera bastante o contorno geral. As margens são ornadas de longas cerdas, cujo comprimento cresce a medida que se aproximam da extremidade posterior do abdomen.



Trimenopon mazzai: 3. Genitalia da femea.

A disposição das cerdas é a mesma em qualquer das faces, quer se trate da ventral como da dorsal: uma fileira de elementos longos

e uma outra, mais numerosa, de pellos curtos em cada segmento. Nas regiões pleuraes esses pellos pequenos perdem a disposição em fileiras transversaes e formam pequenos grupos.

A genitalia (fig. 2) é bastante complexa, razão pela qual preferimos desenhá-la á descrevê-la.

Femea — Comprimento: 1.32 mm.

Inteiramente igual ao macho em seus caracteres geraes, razão pela qual não a desenhámos. No unico especimen de que dispomos faltam ambas as pernas do primeiro par, mas não temos a menor duvida de que ellas sejam iguaes ás do macho.

Os gonopodos são providos de doze cerdas dispostas em dois planos. Deve-se notar ainda, uma fileira de cerdas finas, dispostas transversalmente, na face inferior do ultimo segmento, que deve ser attribuída ás formações genitales externas pois não é absolutamente comparavel as que se encontram nos demais segmentos abdominaes. Entre essas cerdas encontram-se umas formações curiosas, que julgamos serem devidas a desenho proprio ao tegumento, lembrando os dentes d'uma serra. Representamos na fig. 3 o que acabamos de descrever e que se refere a genitalia da femea.

Hospedador typo: Eriomys chinchilla Licht.

Typo: Lamina 939 com um macho.

Allotypo: Lamina 935 com uma femea.

Paratipos: Lâminas 936, 937, 938, e 940 com tres machos e duas formas jovens. Todo o lote typo pertence á nossa collecção.

Achamos desnecessario citar as diferenças existentes entre nossa especie e a unica, até hoje, conhecida no genero — o *Trimenopon jenningsi* pois que para conhecê-las é sufficiente uma comparação rapida entre os desenhos publicados sobre ambas as especies. O contorno da cabeça distingue-a das outras especies que foram descriptas no genero *Philandesia*. Embora não tenhamos outras informações sobre a *Philandesia foxi* além das que se encontram na resumida e deficiente descrição original, julgamos que a diferença citada deva existir, pois em caso contrario Ewing não deixaria de assignala-a ao citar as diferenças entre sua especie e a *Philandesia townsendi*. Além disso a chave que publicou em 1929, isto é dois annos após a descrição da *P. foxi*, no seu Manual of External Parasites deixa patente que considera a reentrancia dos bordos lateraes da cabeça como caracter generico.